

GALERIA PALÁCIO

Andrés Stephanou

Chaos

24 de junho – 6 de agosto de 2017

Galeria Palácio tem o prazer de apresentar *Chaos*, a primeira exposição individual de Andrés Stephanou com a galeria. *Chaos* apresenta uma única obra.

Chaos (2016–17) simula partículas dentro de um espaço existindo sob uma sequência de eventos imprevisível e caótica no qual continuamente influencia a interação entre as partículas. Afetada por um processo interminável e não repetitivo de auto-organização, as partículas interagem uma com as outras atraindo ou repelindo. Tais forças simuladas são geradas pela sequência de eventos imprevisível e caótica, incorporando um sistema no qual adquire propriedades emergentes que não podem ser diretamente previstas a partir das propriedades individuais de cada partícula. Explorando o senso de percepção visual do espectador, *Chaos* investiga noções de movimento e mudança — a ordem vinda do caos.

Monocromática, *Chaos* evoca uma visão microscópica binária: o fundo cinza-claro e as partículas cinza-escuro remetem às características estéticas do campo claro e escuro da microscopia. A obra é fundamentalmente sobre minimalismo, na qual foi reduzida aos seus componentes mais básicos (cor e forma).

Chaos inspira-se em processos de auto-organização encontrados na natureza e sociedade, no mais amplo sentido de representação, englobando das micro às macro escalas. A simulação é rica em possibilidades de significado e percepção, propondo novas formas de interpretar o mundo, o cotidiano e a vida em si. Exibida em uma tela grande, *Chaos* resulta em uma experiência visual que convida o espectador a um imersivo exercício de contemplação, seguido de interpretação livre e pessoal da linguagem visual apresentada na simulação.

Cada quadro da simulação é uma composição singular. Cada composição é um fenômeno que ocorre apenas uma vez, com uma duração de um breve instante de tempo. Conduzida por um algoritmo, *Chaos* não exhibe a mesma composição duas vezes. A atual composição exibida pela simulação existe por um breve instante de tempo e depois disso é descartada, não ocorrendo novamente; demonstrando a impossibilidade de prever qual composição surgirá e quando ou mesmo se alguma composição emergirá. Gerada por um computador em tempo real, sem começo, meio e fim, *Chaos* explora o senso de temporalidade e passagem do tempo, lidando com noções de imprevisibilidade, efemeridade e singularidade.